



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA — Telef. 22634)

| | | |
|---|--|---|
| PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio | DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga |
|---|--|---|

Problemas da crise da Lavoura

VII

Novos rumos para a Lavoura Portuguesa—Digressão de estudo das gestões agrícolas de Braga e de Viana do Castelo

Nos dias 7 e 8 do mês de Novembro, os lavradores que constituem as Gestões da Lavoura nos distritos de Braga e Viana do Castelo, percorreram várias terras do norte e centro do País, em duas camionetas oferecidas pela Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, em digressão de estudo.

Foram acompanhados pelos senhores engenheiros Vasconcelos, Trigueiros e Malheiro Reimão, do Posto Agrário de Braga, que prepararam magistralmente os estudos nos locais onde há organismos precursores dos novos rumos da Lavoura Portuguesa.

Viram-se exemplos a seguir e erros a corrigir, pelo que a doutrina da nova organização da Lavoura e a necessidade de pôr em execução a legislação ultimamente promulgada foi bem salientada.

As Cooperativas

Em Braga, o senhor dr. José de Macedo, illustre presidente da Direcção da Cooperativa dos Vinhos de Braga, pacientemente e com conhecimentos profundos, mostrou todas as instalações e expôs o fim, organiza-

ção, resultados obtidos e novos empreendimentos em estudo.

Tem actualmente em armazem cerca de 2.000 pipas de vinho. Esta Cooperativa, como quase todas, sentiram as dificuldades provenientes da desconfiança dos vinicultores. Agora está na sua máxima capacidade.

Os benefícios estão à vista; maior facilidade e economia na confecção, coberta pelos sub produtos; vinhos puros; melhor acondicionamento sem perigos de adulteração; possibilidades de espera de melhores condições de venda e consequentemente de preços mais compensadores para os lavradores.

Em 1960, quando geralmente os preços não ultrapassaram os mil escudos, a Cooperativa pagou a mil e quinhentos escudos cada pipa.

Projecta-se a ampliação das instalações para admitir novos sócios; a organização de movimentos de sivilcatura — plantações, resinagem — etc.

Falou ainda o senhor dr. José Macedo na União das Adegas Cooperativas, formando as Cooperativas de Venda.

As Cooperativas dos Vinhos são formadas pelas seguintes contribuições: Vinte por cento do capital é

(Continua na quarta página)

A COOPERATIVA DOS VINHOS VERDES DE VILA VERDE

Está definitivamente garantida a constituição da Cooperativa dos Vinhos do Concelho de Vila Verde. Foi eleita a Comissão Fundadora com elementos representativos de todas as regiões do Concelho, sob a presidência do senhor dr. Domingos da Silva Pereira, que tem sido o impulsor desta primeira iniciativa de organização da Lavoura concelhia.

Dentro em pouco, deve ser constituída a sociedade e, depois, graças ao auxílio das entidades oficiais, iniciar-se-á a construção das instalações. Há já inscrições dos melhores lavradores vinicultores e daqueles com maior responsabilidade na orgânica concelhia.

Por exemplo: na zona do Pico dos Regalados estão inscritos entre muitos os senhores dr. Bernardo de Brito Ferreira, dr. António dos Santos Ferreira, P.º Domingos Mota Vieira, P.º José Maria Barbosa; na zona de Vila Verde, a Casa do Arinho, José Maria da Silva, Pároco de Vila Verde, Pároco de Barbudo, Pároco de Sabariz; na zona de Valbom os senhores dr. Aran-

tes, dr. Olívio França; na zona da Ribeira, a Casa Estrada; na zona de Prado, o senhor dr. Francisco Gonçalves, o senhor Machado; na zona de Cervães, o senhor dr. Aristides Couto, o senhor Bacelar, etc.

São já muitas dezenas de lavradores inscritos, com mais de um milhão de pipas.

Os lavradores devem fazer a sua inscrição no Grémio da Lavoura de Vila Verde, o mais depressa possível. Peço aos lavradores que leiam o artigo que escrevo neste número de "O Vilaverdense" sobre a Crise da Lavoura, onde falo das Cooperativas dos Vinhos.

Em Vila Verde, deveria fazer-se uma Cooperativa ai para 6.000 pipas de vinho.

Caso contrário, se os vinicultores não se inscreverem imediatamente, faz-se uma adrega como em muitas outras regiões, pequenas, e depois, quando começarem a ver os benefícios, todos querem meter lá os seus vinhos, mas não é possível. Têm de esperar uma nova fase de construção que levará anos.

Esse mal tem acontecido em vários Concelhos. A Cooperativa dos Vinhos do Concelho de Vila Verde será o início da organização agrícola com a ajuda do Estado.

Apelo para os lavradores do Concelho de Vila Verde; sabem que eu defendo única e exclusivamente os seus interesses; não faço parte de qualquer direcção ou comissão, e por isso, aconselho-os a que se inscrevam imediatamente. Se o não fizerem atrasam gravemente a organização agrícola e os seus interesses. Depois não se queixem.

(Continua na 4.ª página)

Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

No dia 20 de Janeiro, às 10 horas, realiza-se a Assembleia Geral dos sócios dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, funcionando às 11 horas com qualquer número de sócios.

O fim é discutir as contas de 1962 e nomear sócios beneméritos.

Dia a Dia

O Demónio é tenebroso... e tem um medo dos padres que se pela!

Em certa Federação ou Secção de Providência da cidade do Porto ocorreu, não vai há muito, este incrível absurdo:

No ano anterior, a Direcção ou a Caixa tinha abonado as necessárias verbas com vista a proporcionar férias na praia e no campo a filhos de sócios trabalhadores. Pois a Direcção viu-se obrigada a suspender esses subsídios, por um motivo apenas: aquelas crianças gozavam as férias em conjunto com grupos de uma paróquia; e, na assembleia geral, um bom número de sócios barafustou

(Continua na 4.ª página)

O Cancro da Emigração

O Rev.º Sr. Padre Diogo que não tenho a honra de conhecer senão pelos artigos esmerados, objectivos e oportunos que têm esmaltado as páginas de "O Vilaverdense", dignou referir-se, em termos elogiosos, à minha colaboração no jornal sobre o caso da emigração do nosso povo.

Para esclarecimento da minha maneira de ver o problema devo desde já dizer que, como é óbvio, não considero emigração a deslocação que hoje tanto se verifica das populações rurais para os grandes centros urbanos nem também a que se está a proces-

sar para as províncias do ultramar. Entendo por emigração a saída dos portugueses para outros países e é tal facto que considero um mal para Portugal, um mal gravíssimo que tem corroído o corpo da nação como um autêntico cancro.

Muita gente, desde sempre, se convenceu, no nosso país, de que sem a fuga para outras terras, a vida seria impossível para nós. Esta convicção faz-me lembrar de quando, há uns quarenta anos, os governantes portugueses entendiam que, sem dinheiro estrangeiro, não se podiam salvar as finanças nacionais e a nação teria de cair, irremediavelmente, na bancarrota. Precisava-se de dez milhões de libras para evitar que a velha casa lusitana abrisse falência. O diabo é que estávamos tão desacreditados que não havia quem quizesse emprestar o dinheiro. Ainda nos primórdios do Estado Novo, confiado o governo de então em que a Sociedade das Nações tinha como uma de suas funções a ajuda aos países necessitados, mandou o seu ministro das Finanças de então, salvo erro o general Ivens Ferraz, pedir àquele areópago o seu concurso monetário.

A tal Sociedade das Nações, digna ancestral das actuais Nações Unidas, impôs, porém, tais condições para a concessão da ajuda que o velho Portugal, pobre mas brioso entendeu recusá-las, fazendo à tal Sociedade o mesmo gesto que faz certa figura de Zé Povinho de barro das Caldas...

Final, mesmo sem o socorro alheio, Portugal não abriu falência. As finanças recompueram-se. Liquidaram-se dívidas

(Continua na 4.ª página)

O Livro dos Livros

Pelo P.º J. Silva Lopes

Quantos livros! Quantos livros! Certamente que os meus leitores têm ao menos uma certa curiosidade em relançar as colunas bibliográficas dos jornais diários e especializados, revistas de cultura literária e divulgação científica, e, quando passam pela cidade, param alguns momentos a olhar as montras das livrarias e uma vez por outra entram...

Vêm muitas novidades em revistas ilustradas e adquirem um ou outro livro de acordo com as preferências ou que vem ao encontro das nossas actividades diárias.

E há livros para todos os gostos e gostos para todas as leituras.

São o fruto natural do trabalho do espírito, sempre em movimento, sentido de renovação e síntese; na ânsia de aperfeiçoamento e valorização das faculdades superiores do homem.

Por isso em cada hora que passa, ao ritmo agitado do século, surgem novos jornais literários, novas revistas dos mais variados géneros, cores e feitios; grossos volumes de estudos profundos ao lado de opúsculos e pequenos ensaios dos romances cada vez mais numerosos e com mais público e dos poemas cada vez menos acessíveis.

Um verdadeiro dilúvio de intelectualidades que pretende, por vezes sem grande lógica, renovar a face da terra agitando novas ideias e propagando novos padrões de vida.

Tantos livros! Tantos livros! Sim, talvez ciência objectiva a mais tendo como efeito imediato muita superficialidade em tudo e conhecimentos bem estruturados em quase nada.

Natal dos Pobres em Vila Verde

Os pobres de Vila Verde, na quadra festiva do Natal, foram socorridos pela Conferência de S. Vicente de Paulo, pelos bodos do senhor Governador Civil, e pelo Centro Recreativo Popular de Vila Verde, dirigido pelos rapazes novos desta Vila, que não se esqueceram de fazer um bazar, com cujo produto deram bodos aos pobres.

Há muitos livros; e há o LIVRO que, mesmo para o espírito dos grandes cépticos ou para as mentalidades mais racionalistas, é sempre o livro mais digno de leitura; um livro grande e vasto como o mundo, com as raízes nos abismos da criação e a ramagem nos sagrados azuis do céu; aurora e ocaso, promessa e seu cumprimento, nascimento e morte, todo o drama da humanidade acha-se neste livro: A BÍBLIA, que segundo o significado do vocábulo grego é o livro por excelência; O LIVRO DOS LIVROS.

Por mais que os homens aperfeiçoem o seu poder criador no campo científico ou no terreno literário há-de existir sempre uma distância infinita entre os seus livros e O LIVRO, entre as suas escrituras e a ESCRITURA.

(Continua na quarta página)

Notas de Lisboa

Uma "Lição", que me leva a falar de Vila Verde

II

Em 1958 foi publicada uma «Monografia do Concelho de Vila Verde», da autoria de Correia de Azevedo. Não conheço o autor, mas louvo a sua obra — como louvo tudo quanto contribua para o conhecimento da minha terra e da sua gente. Claro que há aspectos que poderiam ser tratados (e outros aprofundados) mas é impossível, num só livro abrangê-los a todos.

Vou exprimir melhor o meu pensamento em um exemplo ao acaso. Na referida Monografia diz-se que o «Vilaverdense Futebol Clube» foi fundado no dia 18 de Janeiro de 1953 e faz-se a sua história daí para cá. Está tudo exacto.

Simplemente, se se quisesse, poderia aludir-se aos antecedentes do Clube. E' que o referido Clube pode considerar-se a projecção um tanto distante de um grupo não oficializado chamado «Vila Verde Tiro e Sport» e

este, por sua vez, foi uma projecção mais distante ainda do velho «Clube de Caçadores de Vila Verde» o qual foi reconhecido oficialmente. Assim, o falecido Visconde da Torre, quando Governador Civil do Distrito de Braga, aprovou por alvará datado de 3 de Maio de 1901, os estatutos do citado Clube.

A Comissão que apresentou os estatutos à aprovação, e à qual, portanto, se deve a iniciativa da criação do Clube, era constituída pelos seguintes elementos, já todos falecidos: Dr. João Pimenta de Sousa Gama; Francisco José Lopes de Carvalho; Eduardo de Carvalho e Almeida; António Veloso de Miranda Pereira Barreto; Padre Álvaro Soares Rodrigues; José Lúcio Pereira da Cunha; e Manuel António Pereira da Cunha, este último desempenhando as funções de secretário.

(Continua na 4ª página)

Venha à Feira de S. Sebastião na Vila de Prado

no próximo dia 20 de Janeiro

Milhares de forasteiros e negociantes de todo o concelho e concelhos limítrofes se concentram neste dia no grande largo de S. Sebastião para se divertirem ou fazerem as grandes transações anuais.

A facilidade de transportes de Braga, Barcelos, Viana, Ponte de Lima, Vila Verde, etc. facilita-lhe uma visita agradável a esta feira anual.

VINDO —> prefira sempre as CASAS DE COMÉRCIO aqui anunciadas e terá a certeza de ser bem atendido e em ambiente da maior confiança. Não escolha nenhuma Casa sem ler primeiro este jornal.



O Campo da Feira de S. Sebastião em Prado

Farmácia Universal
 Director Técnico: Geraldo Almeida Coelho
 Produtos químicos — Drogas
 Especialidades farmacêuticas
 Acessórios de Farmácia
 Aviamento escrupuloso de todo o receituário
 Atende chamadas urgentes a qualquer hora da noite
 Vila de Prado Telef. 92184 BRAGA

A PRINCEZINHA
 DE = *José Joaquim Alves*
 Merceria, Confeitaria, Drogeria e vinhos, etc.
 Casa especializada em CAFÉ moído, torrado e à chávina (CIMBALINI)
 VINHOS DO PORTO E ESPUMANTES
 TELEFONE, 92110 VILA DE PRADO

A COMERCIAL DE PRADO
 DE = **Fernando Duarte Pedroso**
 Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
 Azules, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Metais de Construção
 Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
 Vila Verde TELEFONE, 92115 P R A D O

MARIA ALVES
 FABRICO DE TECIDOS REGIONAIS
 Aceitam-se encomendas
PEIXARIA
 Única casa em Prado da especialidade
 Rua Dr. António Francisco Gonçalves — PRADO
 Lugar da Estrada—Prado—Braga—Tel., 92143

Canifícios, tecidos de algodão e miudezas
Maria Pereira de Lima (Herdeiros)
 Telefone, 92138
 VILA DE PRADO BRAGA

Fábrica de Bordados Regionais
 DE **Maria Helena Dantas**
 Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
 Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
 Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
 LUGAR DA PONTE — Prado Telef. 92147 BRAGA

CASA QUEIROZ
 Fundada por nosso Avô em 1860
 DE **José Joaquim de Queiroz & Irmão**
 Armazenistas e Retalhistas de Merceria e Drogeria
 Correspondentes dos Bancos: Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Nacional Ultramarino e Pinto & Sotto Mayor. Agente da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, e de Gaz Mobil no Concelho de Vila Verde, com Posto de Abastecimento e Óleos e Lubrificantes da Mobil Oil Portuguesa
 Telefone, 92101 VILA DE PRADO

GARAGEM PRADO
 Telefone, 92153
 Lavagens, Lubrificações, Carregamento e Reparações de Baterias — Reparações de Automóveis — Venda : : : : : de Pneus e Óleos : : : : :
 SERVIÇO DE ALUGUER DE CARRO LIGEIRO
 DE **JOÃO LOPES FERRAZ**

Talhos de Carnes Verdes
 DE **MANUEL FERNANDES**
 Fundado por seu pai António Fernandes do Lago
 Situado em: Rua Lopes Ferraz Filial na vizinha freguesia da Lage
 Ao dispor de Vossas Excelências
 Telefone 92136 P. F. VILA DE PRADO

CASA 1.º DE DEZEMBRO
 Confeitaria, Merceria, Salsicharia e Vinhos
 DE **Manuel Fernandes & Irmão**
 Especialidade em chás e cafés
 Telefone, 92136 VILA DE PRADO

MERCERIA, DROGARIA, CEREAIS E VINHOS
 DE **VIUVA JOSÉ DA SILVA COUTO**
 PRADO Telefone, 92137
 Completo sortido de géneros alimentícios — Drogeria, Óleos, Tintas, Alvaíades, Vernizes e Vidraça—Depósito de Pólvoras do Estado
 AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «PORTUGAL»
 AUTOMÓVEL DE ALUGUER «MERCEDES»
 Serviço para qualquer parte do País

ECONOMISE... USE
GAZCIDLA
 Uma chama viva onde quer que viva
 Na cozinha, banho, aquecimento, refrigeração e iluminação o emprego do GAZCIDLA tem as vantagens seguintes:
 1.º—É o melhor e mais preferido dos combustíveis domésticos.
 2.º—Certeza da maior economia, toda a segurança e máxima garantia.
 3.º—A sua montagem é instantânea, simples e barata.
 4.º—É distribuído ao domicílio em qualquer parte e a todo o momento onde quer que se viva, proporcionando a comodidade máxima.
 5.º—O serviço prestado ao domicílio é total, imediato e permanente, a assistência máxima.
 6.º—A sua chama é a mais viva e está sempre pronta com a maior rapidez de aquecimento.
 7.º—Não faz fumo; não suja; não tem cheiro; não demora; não falta; e não é tóxica.
 8.º—Tem grande poder calorífico, garantindo um rendimento máximo, um consumo mínimo e toda a segurança em fogões, esquentadores, caloríferos, frigoríficos, candieiros de iluminação, etc.
 9.º—É facilmente transportável, tornando-se inseparável companheiro das donas de casa na cidade, campo, montanha, praia, barcos de recreio, atrelados para campismo, etc.
 10.º—Gazcidla é uma garantia completa de economia, segurança e continuidade, sendo o gaz que serve Portugal inteiro para a alegria e o bem estar de todos os lares.
 No seu próprio interesse consulte o Agente da Gidla em Prado
Manuel Gomes
 TELEFONE 92137 P. F.
 Numa casa portuguesa há GAZCIDLA com certeza!

VAI A BRAGA?
 Então não se esqueça de visitar
 o
CAFÉ SPORTING
 DE
Sequeira, Soares & Gonçalves, L.ª
 Avenida Marechal Gomes da Costa, 712 — Telefone, 23253
 Encontrará, em ambiente selecto e recolhido, um CAFÉ de alta especialidade, bebidas de todas as qualidades, cerveja a copo servida por pessoal diplomado e especializado pela Fábrica Central de Cervejas de Coimbra, além de
 Sandes, cachorros, pregos e o seu afamado BIFE À SPORTING, e um
Salão de Bilhares
 A nova Gerência do Café Sporting agradece a visita de V. Ex.ª

CORRESPONDÊNCIAS

Soutelo

Na Paz do Senhor

Morreu santamente na madrugada do dia 17 de Dezembro findo; no Seminário da Torre, o Irmão, Manuel Larangeira. Deixa triste lembrança em todos que com ele cruzaram nos seus passeios através das artérias desta localidade. As criancinhas distribuía santinhas, aos jovens dava bons concelhos e a todos, velhos e novos estadia os seus ensinamentos cristãos e como excelente Jesuíta, fazia constante apostolado.

O Irmão, Manuel Larangeira, nasceu em de Setembro de 1863 em Fundada — Vila de Rei e entrou na Companhia de Jesus para Irmão coadjutor aos 33 anos de idade, a 30 de Maio de 1901.

Na sua longa caminhada, foi passando por muitas casas: Guimarães, Póvoa de Varzim e Covilhã.

Com a expulsão da Companhia de Jesus em 1910, iniciou uma nova peregrinação: Califórnia, Bruxelas, (Bélgica) e Espanha, onde permaneceu desde 1915 a 1920.

Nesta data, veio com os primeiros Jesuítas para Portugal.

Esteve em Lisboa, Póvoa de Varzim, Covilhã, Lisboa, Guimarães, Braga e finalmente, Soutelo de 1949 a 1962.

Aqui entregou a sua grande alma a Deus, com 61 anos de vida religiosa e 94 de idade, sendo o seu corpo dado à terra no cemitério paroquial desta freguesia e no talhão próprio da Companhia de Jesus.

Sempre brilhou como bom religioso diante de Deus e dos homens, pelo seu amor ao trabalho até ao fim da vida, pelo seu espírito de oração e pela sua bondade, que em todos deixou saudades. — C.

Turiz

Realizaram-se nos dias 24 e 25 de Dezembro findo as tradicionais festas em honra do Menino Jesus. O programa foi o seguinte:

Dia 24, ao meio dia, deram entrada as aparelhagens sonoras de Alberto Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade, que durante a tarde tocaram o seu maravilhoso repertório. Às 24 horas, houve uma sessão de fogo de artifício.

Dia 25, às 7 horas, missa rezada com Comunhão e cânticos ao Menino Jesus. Às 11 horas houve missa solene com sermão, celebrada pelo Padre Manuel Viles Boas de Lima e cantada pelos distintos cantores da freguesia já acima indicada. O sermão foi feito pelo Rev.º Padre de Ferreira — Braga.

As 15 horas tiveram início os actos religiosos, que depois no fim deram lugar ao Bazar de prendas. As 19 horas realizou-se o concurso da quebra do púcer, terminou depois à meia noite com o encerramento pelo fogo.

Estão de parabéns a comissão de festas, o povo da freguesia e as briosas cantoras que com muito sacrifício estiveram presentes nas três missas.

Estiveram nessa terra, vindos da França, do Porto e de mais partes do País muitos filhos desta paróquia de Turiz, que vieram passar as festas do Natal e Ano Novo. — C.

Portela do Vade

Casamento. — No dia 20 de Dezembro findo, realizaram na igreja paroquial desta paróquia, o casamento de Domingos Fernandes Meireles, da freguesia de Sande, com Rosa Fernandes, desta paróquia. O noivo há pouco chegado do Brasil, e jovem dotado de excelentes dotes, teve um grande acompanhamento de amigos e família, inclusivamente o pároco da sua freguesia, Rev. P.º Salvador Araújo de Sousa, e a noiva, menina muito prendada de virtudes, presidente da J. A. C. F. desta freguesia, sendo acompanhada por muitas das suas companheiras da sua secção que lhe prestaram uma justa homenagem.

Abalo de terra. — Foi sentido também nesta localidade um ligeiro abalo de terra pelas 9 horas do dia 26 de Dezembro, notando-se o abalo com mais violência em alguns lugares mais do que em outros. Não houve desastres, mas não faltou susto.

Tríduo do S. C. J. — Realizou-se com grande concorrência de fiéis, que começou no dia 27 de Dezembro, com uma série de pregações, prolongando-se até ao dia dois de Janeiro, como preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus e Lausperene em 31 de Dezembro e 1 de Janeiro.

Grande sacrifício para o povo fiel, pois começou com o tempo frigidíssimo e grande invernã, — C.

Vila de Prado

A festas do Natal decorreram nesta paróquia com o brilho costumado.

Fomos visitados por muitos ausentes que vieram confraternizar com suas famílias nesta quadra e regressaram depois com mais saudade e presos com laços mais fortes ao seu rincão Natal.

No dia 1 de Janeiro exibiu-se mais uma vez a peça "Condes de Alcoutim", na Salão Paroquial. Parabéns aos artistas que se houveram sem igual durante os quatro actos que prenderam em cheio toda a assistência.

Nesta quadra registamos os seguintes falecidos: Manuel Gomes (Vila), Maria Joaquina da Rocha (Faial), Francisco Fernandes (Ponte), Ema Peixoto de Queirós (Ponte), Boaventura da Silva Peixoto (Fozelha) e Joaquim José Barbosa (Ponte).

Paz às suas almas. Recomeçaram as obras da Igreja Nova.

As Conferências Vicentinas (Masculina e Feminina) distribuíram, nesta quadra do Natal, dezenas de bodos pelas famílias pobres da paróquia para que em todos os lares houvesse redobrada alegria na caridade cristã.

Esteve nos dias 4, 5 e 6 um Senhor P.º Franciscano a reorganizar na paróquia a Ordem Terceira Franciscana com tradições remotas nas famílias de Prado.

— Nada mais há de novo.

S. R.

Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório a cargo do Notário Lic. Mário José Lopes de Carvalho. Nos termos do disposto no art. 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 17 de Dezembro de 1962, lavrada de fls. 40 v.º a 42 v.º do livro n.º 323, — foi declarado o "Asilo de Inválidos do Trabalho de Prado", sito na Vila de Prado, deste concelho, legalmente representado pelos Reverendo Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva e Doutor Francisco António Gonçalves, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio: E/DO DA LOUSA, composto de casas torres, e eido junto, no lugar da Louza, da dita freguesia, a confrontar do Nascente e Sul com Francisco Ferraz Machado, do Poente com a estrada, e do Norte com o caminho, descrito na Conservatória sob o n.º 5.342, a fls. 42 v.º do livro B. 15, e actualmente inscrito na matriz urbana sob o art.º 164, e na respectiva Conservatória em nome de Boaventura Pinto, que foi de Prado, o qual por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, o vendeu pela quantia de 10.000\$00, a António Maria Machado, que foi também de Prado, Santa Maria.

— Que, muito posteriormente, este indicado adquirente, António Maria Machado e esposa Maria Rosa Ferraz, por escritura de 7 de Dezembro de 1928, lavrada pelo Bacharel João Augusto Simões Veloso de Almeida, notário da cidade de Braga, no livro 106 a fls. 23 v.º fizeram doação ao dito "Asilo de Inválidos do Trabalho de Prado", e para sua instalação definitiva de parte do citado prédio, constituída essa parte por toda a parte urbana e um terreno junto, já demarcado com a superfície de 584 metros quadrados, com entrada exclusiva pelo portão marginal à Estrada de Ponte do Lima, a desmembrar da referida descrição predial e com as já indicadas confrontações. Que de conformidade com tudo o exposto, é aquela Instituição "Asilo de Inválidos do Trabalho de Prado", a actual dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do declarado prédio nesta escritura identificado. Estas declarações foram confirmadas por Francisco Ferraz Machado, do lugar da Fuzella, Francisco Lopes Ferraz, do lugar do Portelo, e Bento Cerqueira da Silva, da lugar do Outeiro, todos casados, proprietários, da freguesia de Prado, Santa Maria — Secretaria Notarial de Vila Verde, trinta e um de Dezembro de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

A' Margem do Homem

Valdreu

Em 22 de Dezembro faleceu na sua casa do lugar da Ponte, Custódia da Conceição Martins, viúva, de 74 anos. Seu funeral teve a assistência de muito clero. Paz à sua alma e pêsames à família.

Em 21 de Dezembro, com o nome de Rosa, baptizou-se uma menina, filha de Manuel Marinho e Maria Gonçalves, do lugar de Carzedelo; chamou-se Maria Adelaide e teve como padrinhos o evô paterno João dos Santos, de Valdreu, e a tia materna Adelaide dos Santos Domingues, de Carvalheira.

No dia 23 do referido mês foi baptizada uma menina, filha de António dos Santos e de Rosa Maria Domingues, do lugar de Carzedelo; chamou-se Maria Adelaide e teve como padrinhos o evô paterno João dos Santos, de Valdreu, e a tia materna Adelaide dos Santos Domingues, de Carvalheira.

Consta-nos que a Junta de freguesia vai construir uma fontelha de cimento no sítio de Porto; o melhoramento vai beneficiar muito sobretudo os lugares de Carzedelo e Cabaninhas. Parabéns e coregem para outros melhoramentos indispensáveis. — C.

S. Miguel de Oriz

Com 80 anos de idade, finou-se no dia 26 de Dezembro, após prolongado sofrimento, o Sr. Manuel da Silva Coelho, de lugar da Igreja, cujo funeral se efectuou em 27 com a assistência de vários eclesiásticos. Que Deus se americie da sua alma. Pêsames à família.

De 1 a 6 de Janeiro decorreram na igreja desta freguesia pregações preparatórias da festa do Coração de Jesus, que se efectuou no dia de Reis. Foi orador o Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues, professor do Seminário de Braga.

Durante o ano de 1962 o movimento religioso desta freguesia foi o seguinte: 11 baptizados (8 meninos e 3 meninas); 1 casamento; 4 óbitos de adultos (3 homens e uma mulher). — C.

Santa Marinha de Oriz

Com 81 anos, entregou a sua alma a Deus a Sr.ª Josefina Coelho Ribeiro, do lugar da Regada, no dia 26 de Dezembro, sendo o seu funeral no dia 27, com a assistência de vários eclesiásticos. Paz à sua alma e pêsames aos doridos.

No ano de 1962 foi o seguinte o movimento demográfico nesta freguesia: 14 baptizados (6 meninos e 8 meninas) e 3 óbitos de adultos do sexo feminino.

Não é só no verão que se dão desordens por causa das águas. Também no inverno se dão. Há dias, no lugar dos Barrais, como o tempo estava frio e seco, por questão de partilha de águas (e talvez para espalhar o frio...) deu-se uma escaramuça entre o sr. Luiz Pereira, do dito lugar e João Baptista Martins, do lugar de Boi-Morto, do que resultaram ferimentos, por agressão recíproca, no 1.º dos contendores, que teve, por isso, de ser socorrido no Hospital do concelho. — C.

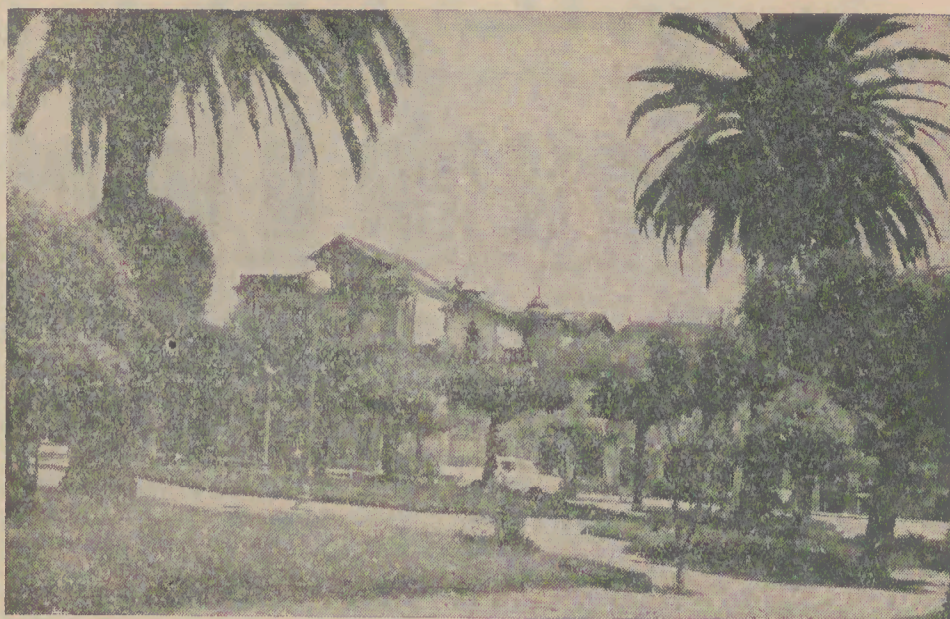
S. Pedro de Valbom

No dia 30 de Dezembro, com o nome de José, foi baptizado na igreja desta freguesia um filhinho de Américo Ferreira de Carvalho e de Laura Pires, do lugar do Urzal. Foram padrinhos José Pires, de Valdreu, e Maria Rosa Martins, desta freguesia.

O movimento populacional nesta freguesia no ano de 1962 foi o seguinte: 10 baptizados (6 meninos e 4 meninas), 2 casamentos e 2 óbitos. — C.

Paço

Foi o seguinte o movimento, durante o ano de 1962, nesta freguesia: 17 baptizados (6 meninos e 11 meninas), 2 casamentos e 6 óbitos (3 de cada sexo). — C.



Largo Comendador Sousa Lima — Conheça Prado aproveitando a festa anual de S. Sebastião, no próximo dia vinte

Necrologia

Maria Adozinda da Silva

No Campo da Feira de Vila Verde, faleceu no dia 19 de Dezembro, Maria Adozinda da Silva, de 79 anos de idade, casada com Daniel de Sousa Teixeira.

Era sogra do nosso prezado assinante senhor António do Nascimento Pinho.

À família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

Agostinho José Alves

Faleceu no lugar de Quintas, de Vila Verde, no dia 28 de Dezembro, Agostinho José Alves, lavrador, de 78 anos de idade.

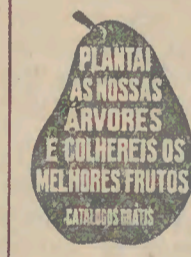
Era casado com Adelaide Barbosa.

Daniel de Sousa Teixeira

No dia 1 de Janeiro corrente, faleceu, no Campo da Feira, de Vila Verde, Daniel de Sousa Teixeira, de 78 anos de idade, viúvo de Maria Adozinda da Silva, que faleceu em 19 de Dezembro findo.

Era sogro do nosso prezado assinante António do Nascimento Pinho. Apresentamos os nossos pêsames.

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construções de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis (6)

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO

Telef. 21957 — Teleg. Roselândia.

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Anunciar em "O Vilaverdense", é garantia absoluta de bom êxito Comercial
Experimente

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches,
119-127 Tel. 23300
e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o



| DE |

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22013 BARGA

